

DESCOBRINDO OS CLÁSSICOS

A MORENINHA 2: A MISSÃO

IVAN JAF

ea

editora ática

A moreninha 2: a missão
© Ivan Jaf, 2007

Editora-chefe	Claudia Morales
Editor	Fabrcio Waltrick
Editora assistente	Emilio Satoshi Hamaya
Seção "Outros olhares"	Juliana de Souza Topan
Coordenadora de revisão	Ivany Picasso Batista
Preparador	Agnaldo Holanda
Revisoras	Nancy H. Dias Cátia de Almeida

ARTE	
Editor	Antonio Paulos
Ilustrações	Cesar Lobo
Diagramadora	Thatiana Kalaes
Editoração eletrônica	Studio 3
Pesquisa iconográfica	Sílvio Kligin (coord.) Josiane Laurentino Juliana de Souza Topan

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

J22m

Jaf, Ivan, 1957-
A moreninha 2 : a missão / Ivan Jaf ; ilustrações Cesar Lobo. –
1. ed. – São Paulo : Ática, 2008.
96p. : il. - (Descobrimdo os Clássicos)

Contém suplemento e apêndice
ISBN 978-85-08-11894-6

1. Novela juvenil brasileira. I. Lobo, Cesar. II. Título. III. Série.

08-1939.

CDD: 028.5

CDU: 087.5

ISBN 978 85 08 11894-6 (aluno)
ISBN 978 85 08 11895-3 (professor)

2013

1ª edição

7ª impressão

Impressão e acabamento:

Todos os direitos reservados pela Editora Ática, 2008
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400 – CEP 02909-900 – São Paulo, SP
Atendimento ao cliente: 4003-3061 – atendimento@atica.com.br
www.atica.com.br

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



NEM TUDO MUDA, NEM TUDO PASSA...

Murilo, Rodrigo, Zacarias e Diogo são estudantes de Letras e moram numa república. Têm pouca grana e muita disposição. E como todos os estudantes, de todas as épocas, querem, além de adquirir conhecimento, aproveitar a vida, se divertir, conhecer pessoas interessantes...

Todos os rapazes da república invejam Diogo, o mais novo, o calouro, o que faz o maior sucesso com a mulherada. Dizem que ele é um safado que fica com várias garotas ao mesmo tempo. Um verdadeiro galinha! Diogo se defende dizendo que não, que na verdade é um romântico – avesso às regras, adepto do amor sem limites, do amor em si, a todas as mulheres (a todas as mulheres em geral e a nenhuma em particular).

Um fato aparentemente banal leva Diogo a repensar suas convicções. Murilo convida a todos para um fim de semana na Ilha de Guaratiba, onde haverá um churrasco, na casa da avó, e uma *rave*. Todos ficam emocionados com a possibilidade de comer (e muito!) uma refeição decente, para dar uma variada no macarrão com salsicha de todos os dias. E ficam mais empolgados ainda ao saberem da presença das gatíssimas Verinha (irmã de Murilo), Maria, Priscila (primas do colega), Flávia e Lídia (amigas da irmã). Murilo aposta com Diogo que ele voltará apaixonado por uma delas. Se isso acontecer, ele terá de escrever um livro admitindo a fidelidade e renegando sua filosofia da galinhagem.

Uma república de estudantes, um churrasco de fim de semana, uma *rave* – cenas tão contemporâneas! Mas Diogo, que está fazendo um trabalho sobre o romantismo para a faculdade, começa a ler *A moreninha*, e fica surpreso com as semelhanças entre o cotidiano dessa época e o da atual, quando o assunto é diversão. No livro de Joaquim Manuel de Macedo, os estudantes de Medicina Filipe, Fabrício, Leopoldo e Augusto moram numa república e discutem sobre a inconstância de Augusto com as mulheres. E Filipe os convida para um fim de semana na casa de sua avó, numa ilha paradisíaca, onde haverá um sarau e também belas donzelas, apostando com Augusto que ele voltará de lá apaixonado por alguma moça...

Não só essa coincidência, mas muitas outras vão sendo percebidas por Diogo ao longo desse fim de semana cheio de surpresas e pequenos mistérios. Acompanhe a divertida e emocionante história desses dois reis da galinagem e comprove que existem mais semelhanças entre os jovens do século XIX e os do século XXI do que se pode imaginar. Afinal, o tempo passa e as coisas mudam, mas não mudam tanto assim...

Os editores

Os trechos de *A moreninha* foram extraídos da edição publicada pela Ática na série Bom Livro (34ª edição, 11ª impressão).

O autor agradece a colaboração de Gabriel Barreira, por ter revisado os originais e atualizado as gírias usadas na narrativa.

SUMÁRIO

1	Digam ao povo que fico	9
2	O macarrão com salsicha e a quinta dimensão.....	18
3	“Poetas em tempo de prosa” (Almeida Garrett).....	30
4	Peteca é como empada.....	38
5	O futuro encravado no passado	45
6	Robin teria ciúmes	54
7	“Os sentidos brigam com a alma” (Almeida Garrett)..	65
8	“Amar é preferir alguém a todos os outros” (Almei- da Garrett).....	74
	Epílogo.....	84
	Outros olhares sobre <i>A moreninha</i>	89





• 1 •

Digam ao povo que fico

– Para tudo! Atenção! Comunicado oficial! O Murilão iiiinfoormaaa! Em edição especial! Festa no sábado! Festa no sábado!

– Cala a boca, Murilo – resmungou Diogo. – Não tá vendo que eu tô estudando?

– E eu tô tentando dormir! – gritou Zacarias, do alto do beliche no fundo da sala.

– Peraí, galera – disse Rodrigo, mexendo o macarrão com salsicha que fervia no fogão. – Que parada é essa de festa no sábado?

Eram quatro estudantes. Cursavam Letras na Universidade Estadual do Rio de Janeiro, perto do Maracanã. Dividiam um apartamento de quarto e sala na rua São Francisco Xavier.

Murilo tinha 22 anos. Era o dono do apartamento e o mais velho do grupo. O quarto era dele. No primeiro ano da universidade, depois que seus pais haviam morrido num acidente de carro, para conseguir sobreviver e continuar estudando começou a alugar a sala, para Rodrigo. No ano seguinte, as despesas aumentaram, e ele alugou a sala para mais um, Zacarias, o Zaca. Agora, no quarto e último ano, chegara Diogo.

– Ainda bem que você não estuda Medicina – certo dia Rodrigo reclamou. – Com seis anos de faculdade, a gente não ia poder nem andar neste apartamento.

A UERJ é uma universidade pública, em que se entra por concurso e merecimento, por isso ali aparecem estudantes de todas as classes e lugares. A cada novo ano surge uma rapaziada idealista, empolgada, feliz pela perspectiva de estudar de graça, de sair dali com um diploma de nível superior... Mas a maioria vive mais dura do que beirada de sino, só com o dinheiro da passagem no bolso. Alguns não têm nem onde dormir. Vêm de outras cidades, com a cara, a coragem e uma mesada magra dos pais, e a primeira providência é pregar um aviso desesperado no quadro de cortiça da portaria procurando vaga em algum apartamento.

Era assim que Murilo conseguia seus inquilinos. E, como havia trazido um por ano para sua sala, havia naquela república um representante de cada ano letivo de Letras: Murilo, no quarto; Rodrigo, terceiro; Zaca, segundo; e o calouro Diogo, que no momento estudava para as provas do final do primeiro semestre.

Dos três, Diogo era o único que Murilo já conhecia. Vinham da mesma cidade, Friburgo, no interior do Estado do Rio de Janeiro. Diogo era três anos mais novo.

– Não me fala em festa, cara! – disse ele. – Tenho de ler *Viagens na minha terra*, do Almeida Garrett, e fazer um ensaio de vinte páginas!

– Almeida Garrett... – Rodrigo balançou a cabeça e continuou a mexer o macarrão para não grudar. – É por isso que a gente não pega mulher. Se eu estudasse Comunicação, ou Educação Física... Mas como é que se enfia Almeida Garrett numa chegada hoje em dia?

– Mulher! Mulher! – voltou a gritar Murilo, dessa vez do banheiro. – É disso que eu tô falando, seus animais!